

DISTRIBUIÇÃO DE *ASPLENIUM* L. (ASPLENIACEAE) EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO NO DOMÍNIO MATA ATLÂNTICA

Sara Lopes de Sousa Winter- NUPEM/UFRJ, Lana da Silva Sylvestre- IB/UFRJ,
Tatiana Ungaretti Paleo Konno- NUPEM/UFRJ. saraorquidea@hotmail.com

A perda de habitat é a causa mais importante que leva as espécies ao estado de ameaça de extinção. A situação atual de redução de habitat e fragmentação da Mata Atlântica torna o quadro especialmente grave. Isso reforça a importância dos investimentos do Brasil no aumento significativo do número e extensão de áreas protegidas em todos os biomas. Apesar da existência de um adequado arcabouço de legislação, infelizmente na Mata Atlântica ainda estamos longe de atingir a meta de 17% de áreas efetivamente protegidas em Unidades de Conservação, preconizada pela Convenção sobre Diversidade Biológica – CDB. Estimativas feitas pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA) e parceiros, apontam que 10.029.712 hectares (7,6%) da área original da Mata Atlântica estão inseridos em unidades de conservação, incluindo as de uso sustentável. O dado preocupante é que meros 2,6% da área original (3.486.343 ha) da Mata Atlântica estão inseridos em categorias de unidades de conservação do grupo de proteção integral. Este trabalho tem como objetivo avaliar se as espécies endêmicas de samambaias da Mata Atlântica são contempladas nas Unidades de Conservação e se há lacunas na representatividade das espécies em áreas protegidas. Foram selecionadas 19 espécies de samambaias endêmicas do gênero *Asplenium* L. da Mata Atlântica brasileira. Os registros de ocorrência foram obtidos de um banco de dados da especialista no grupo. O programa utilizado na elaboração dos mapas foi QGIS 2.8.1. Os shapefiles utilizados para a elaboração do projeto em SIG foram os seguintes: Brasil, Unidades de Conservação, Áreas Prioritárias para Conservação e América do Sul. Os mapas temáticos gerados foram: distribuição das espécies de *Asplenium* em Unidades de Conservação e em Áreas Prioritárias para Conservação na Mata Atlântica. Foi usado o datum WGS 84. A maioria dos registros não ocorrem em Unidades de Conservação, dos 797 registros apenas 117 (14,5%) ocorrem nessas áreas. As Unidades de Conservação que apresentaram maior representatividade foram as Unidades de Conservação Federal e Estadual de Uso Sustentável. Cerca de 65% das ocorrências (519) estão presentes em Áreas Prioritárias para Conservação. Estas áreas se concentram principalmente ao longo do litoral, onde a maior parte das espécies está distribuída. É necessário ampliar o conhecimento da distribuição das espécies, a fim de orientar as decisões relativas aos locais de criação de novas áreas de proteção. (Capes)